

No Senado, debate quente sobre SNI

Foi igualmente tensa a sessão do Senado, especialmente depois que o senador Fábio Lucena (PMDB-AM), num aparte a discurso do senador Mário Maia (PMDB-AC) acusou o almirante Roberto Gama e Silva, chefe do SNI em Manaus, de ter contrabandeado automóveis através da Zona Franca do Amazonas.

Nesse mesmo aparte, Fábio Lucena fez pesadas acusações contra o ex-presidente do Senado, Jarbas Passarinho, chamando-o de "grande cassador de mandatos legislativos", por ter assinado, como ex-ministro, diversos atos desse tipo. Entre as cassações, disse que ele próprio e o hoje senador Mário Maia foram atingidos.

A intervenção de Lucena foi considerada insólita e insultuosa pela liderança da maioria, que designou o senador Lomanto Jr. (BA) para refutar as acusações do parlamentar amazense. Além disso, a liderança ainda através de Lomanto e com o reforço oral do próprio líder Aloysio Chaves, pediu à mesa, com base no regimento interno, que não permitisse a publicação do aparte de Lucena no Diário do Congresso Nacional e nos Anais do Senado. A

mesa deferiu a solicitação.

ACUSAÇÕES 04 MAR 1983

Ao fazer a denúncia, Fábio Lucena garantiu que o almirante Gama e Silva, chefe da agência do SNI em Manaus, fez contrabando de automóveis pela Zona Franca, assegurando ainda que as provas estão em poder do chefe do órgão, general Otávio Meideiros.

Logo após o aparte, os senadores do PDS se dirigiram ao plenário, para prestigiar a defesa feita por Lomanto Jr, que, além de refutar as acusações ao almirante, demorou-se na defesa de Passarinho. Quase todos os pedessistas apartearam Lomanto Jr.

Fábio Lucena afirmou que o mesmo almirante Gama e Silva "desembarcou em Manaus com a farda da Marinha, que não pertence a ele, mas à Nação, para extorquir dinheiro dos industriais, com o objetivo de financiar a campanha eleitoral de 15 de novembro". Lamentou o parlamentar que, na oportunidade, o ministro da Marinha tivesse abonado, em nota oficial, a conduta do almirante.

O aparte de Lucena provocou profundo mal-estar no plenário. Wilson Pedrosa

principalmente entre os representantes da maioria. O presidente do Senado, Nilo Coelho, preocupado, acompanhou todo o debate travado a seguir, quando Lomanto ocupou a palavra, mas a sessão prosseguiu sob a presidência do senador Milton Cabral (PDS-PB). A sessão foi prorrogada por duas vezes, prolongando-se até as 19h.

O senador Hélio Gueiros, — eleito pelo PMDB na vaga do próprio ex-presidente do Senado, que não se reelegeu — interveio com insistentes apartes para condenar Passarinho. Segundo o parlamentar opositorista, Passarinho "foi julgado pelo povo e pelos eleitores do Pará, os únicos em condições para isso".

Hoje, segundo prometeu, o senador Fábio Lucena, vai falar novamente, alegando que não considera insultuosas as suas palavras. Disse também que, embora eleito há pouco, não vai se emendrontar.

Já o senador Hélio Gueiros, que aparteu Lomanto, disse concordar com todas as considerações de Lucena, insistindo que Jarbas Passarinho "foi um cassador de mandatos", e que por isso recebeu o julgamento do povo.